

**Master Negative
Storage Number**

OCI00046.27

Queixas do marido

Lisboa

1752

Reel: 46 Title: 27

**BIBLIOGRAPHIC RECORD TARGET
PRESERVATION OFFICE
CLEVELAND PUBLIC LIBRARY**

**RLG GREAT COLLECTIONS
MICROFILMING PROJECT, PHASE IV
JOHN G. WHITE CHAPBOOK COLLECTION
Master Negative Storage Number: OC100046.27**

Control Number: BGO-4371

OCLC Number : 25177776

Call Number : W 381.5698 P838 no. 22

**Title : Queixas do marido : contra sua mulher, e filhos pelo
persequierem para ir ver a funçaõ dos touros, naõ tendo
elle com que os sustentar.**

Imprint : Lisboa : [s.n.], 1752.

Format : [8] p. ; 20 cm.

Note : Cover title.

Note : Illustrations on cover.

Subject : Chapbooks, Portuguese.

**MICROFILMED BY
PRESERVATION RESOURCES (BETHLEHEM, PA)**

**On behalf of the
Preservation Office, Cleveland Public Library
Cleveland, Ohio, USA**

Film Size: 35mm microfilm

Image Placement: IIB

Reduction Ratio: 8:1

Date filming began: 9.28.94

Camera Operator: RT

QUEIXAS DO MARIDO

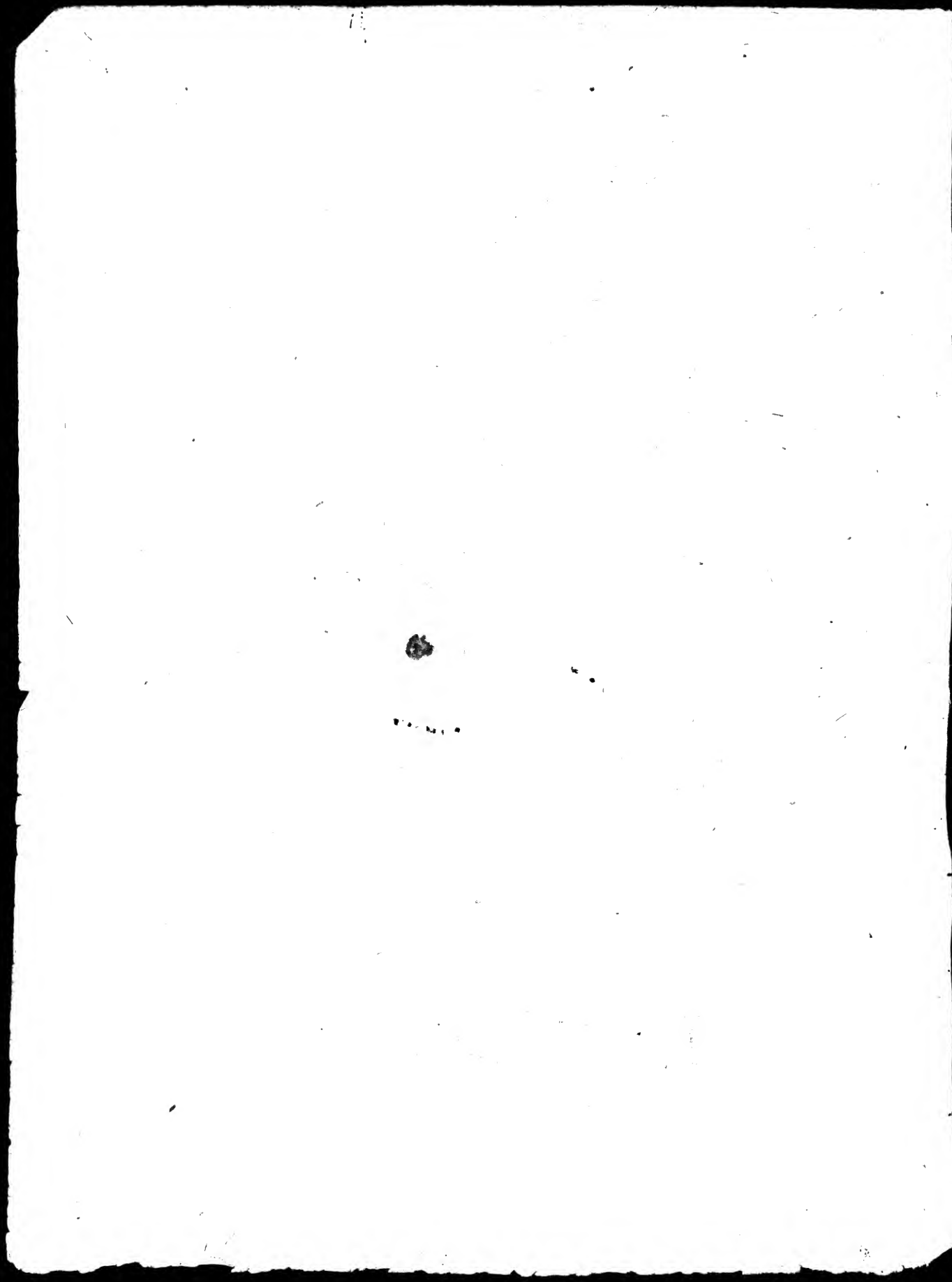
CONTRA SUA MULHER, E FILHOS

*Pelo perseguirem para ir ver a função dos Tourós,
naõ tendo elle com que os sustentar.*



LISBOA.

Anno 1752.



DIALOGO

Em que falla o Marido com a Mulher.

DECIMAS.

Marido **N** Aõ sey quem se quer casar,
naõ sey verdadeiramente,
e ha tam perversa gente,
que ainda cuida em namorar,
nam hei de aconselhar,
ninguem para tal fazer,
se depois ha de padecer,
O mal que eu tambem padeço
mas agora já conheço,
o que he o bem querer.

Mulher. Havela-ha mais desdichada,
havela-ha mais fementida,
estou aqui sempre mettida,
da miseria avexada,
ah triste de mim coitada,
se naõ fora o meu pontinho,
que tai estava o meu corpinho,
de fome a estas horas,
calte ó mulher tu choras,
que isso em ti he vinho.

Marido. Mulher eu estou arrastado,
qués que me arraste de todo,
vê lá entaõ de que modo,
eu fico desamparado,
seja Deos sempre louvado,
haverá mayor miseria,
inda hontem cobreí a feria,
já naõ tenho nada della,

14
jogas comigo a pellá,
andas-me fazendo leria.

Já não tenho que vender,
nem tampouco que empenhar,
tudo me ha de levar,
a fortuna, a meu ver,
nam sey que hei de fazer,
com tanta perseguiçãõ,
tu queres ir á fuuçãõ,
e eu nam tenho dinheiro,
agora por derradeiro,
queres que eu vá ser fadraõ.

Mulher. Ande dahi vá roubar,
nam vê o que os outros fazem,
como suas mulheres trøzem,
isso he hum nunca acabar,
elles com o seu trabalhar,
levaõ a huma, e outra parte,
sempre os acham com arte,
em a sua algibeira;
quero-me ir pôr na ribeira,
a vender peixe com arte.

Marido. Valha-me Deos, valhá, valhá,
o festro que a mulher toma,
hei-lhe pregar huma sorna,
por querer ser de toalha,
inda vossê me ahi ralha,
veja se quer alguns loucos,
eu faço os ouvidos moucos,
por nam ter occasiãõ,
de a pôr á Santa-Unçãõ,
por nos nam chamarem loucos.

Mulher. Inda haverá quem se queira,
sazar, ora isto he fado,

022 olhem o meu defenado,
olhem a minha segueira,
o meu fato já a feira,
he senhor, e paffuidor,
affim cousa de valor,
já não he em meu poder,
feito adello a vender,
sem se fazer mercador.

Minhas manas que diram,
de me ver tam estruida,
dirme-ham que descabida,
estou da minha opiniam,
fazia em isto brazam,
em andar asleadinha,
porque com a minha sainha,
hia, e vou onde quero,
mas agora nam espero,
ir a esta funçamzinha.

Isto quem não tem dinheiro,
vejaõ o que ha de fazer,
o remedio he padecer,
isto faz hum Cavalheiro,
quem será cazamenteiro,
que lhe quero perguntar,
se duas vezes cazar,
se póde em a roda do anno,
para procurar hum mano,
que aos touros me haja levar.

Marido. Mulher já te tenho dito,
que te acomodes, e he assim,
pois que tenho para mim,
que hei de dar razão do dito,
olha que já mais não grito,
não quero que busques mano

14
pois não quero ser irmão;
dos que vão a toiriar,
pois he facil apanhar,
algum tombo por affano.

Mulher. Ainda não ouvistes nada,
nem ainda deste na trilha,
repara na tua filha,
como está alvoraçada,
bem pouco agoniada,
está ella por não hir ver,
repara que ha de ter,
o semblante carregado,
diz que quer ao irmão cunhado,
dar para o conhecer.

Chegasse o Pay á Filha, e diz.
Minha filha, o que tens,
toma de novo alento,
bem sey que tens sentimento,
de não hires ver tambem,
para a outra tarde que vem,
se eu dinheiro tiver;
então havemos hir ver,
estas funçoens dos tourinhos;
que has de ver tantos brinquinhos,
não te has de poder benzer.

Se tu fouberas os ralhos,
que teve ali a visinha,
se ella fora cousa minha
suceder-lhe-hia alguns trabalhos;
mulheres com trinta malhos,
que lhe preguem na cabeça;
ora que nenhuma conheça,
a razão que hum homem tem,

quer

quer seja filha, quer mãy,
quer que hum homem lhe obedeça.

O Author quer juntamente,
contar o que huns amantes,
fizeraõ muy arrogantes,
diante de muita jente,
isto no tempo presente,
he o que os homens esperaõ,
pois bem se descompuzeraõ,
com huma bulha raõ crua,
que o prantou em a rua,
e outros logo vieraõ.

Primeiramente o tal,
veyo muito destarçado,
em outra cousa elevado,
branco como huma cal,
admiração fatal,
inda agora appareceo,
naõ sey quem lhe pernas deo,
com que pudesse cá vir,
cuidando que havia hir,
mas isto he fadario meu.

A' mayor pouca vergonha
grandecissimo velhaco,
já vossé vem como Deos Baco,
olha o que sabe de ronha,
naõ houve castinbizonha,
entaõ naõ tenha amor,
ha de fazer pondeor,
em me estar sempre logrando,
ora vamos vá andando,
naõ lhe venha dando cor!

Naõ estejas mal commigo,
porque tu naõ tens razaõ,

El Rey já me não dá pões;
olha bem o que te digo,
nunca eu gosto contigo,
e isto he de crer,
que quando o posso fazer,
então não tens tu já gosto,
mas tudo isto suposto,
outro dia has de hir ver.

Eu vejo-me desesperado,
com as tuas perseguições,
por não hires ás funções,
já me tens bem ultrajado,
vejo-me tão enfadado,
que não sey bem o que faça,
coisa que te satisfaga,
e te dê gosto ahi,
eu inda a não percebi,
para me mostrares graça.

Estes he que são os enfados,
que dão as fithas aos pays,
mulheres aos maridos aís,
os amores aos apaixonados,
e vós Leitores amados,
os meus erros relevay,
segos nisto contratay,
pois he vossa occupaço,
aqui está a Relaçã,
vós a imprimir a day.

F I M.